



ALTOS-PI

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTOS - PIAUÍ

AGENTE DE COMBATE A
ENDEMIAS CLASSE A

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Informática
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Profissionais
- ▶ Saúde Pública

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL N° 001/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



ALTOS - PI

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTOS - PIAUÍ

Agente de Combate a
Endemias Classe A

EDITAL Nº 001/2026

CÓD: SL-136MA-26
7908433299011

Língua Portuguesa

1. Acentuação gráfica.....	7
2. Adjetivo; Pronomes; Substantivo; Verbos.....	11
3. Alfabeto e ordem alfabética; Separação silábica; Sílabas tônicas; Uso de letras (s, ss, c, ç, z, x); Uso do hífen.....	19
4. Antônimos e sinônimos.....	22
5. Compreensão e interpretação de texto.....	23
6. Concordância nominal e verbal.....	31
7. Pontuação.....	33
8. Uso da crase.....	35

Informática

1. Armazenamento em nuvem.....	43
2. Backup de dados.....	43
3. Conceitos básicos de hardware e software. Uso de periféricos (impressora, scanner, teclado e mouse).....	45
4. Correio eletrônico (e-mail).....	50
5. Aplicativos de edição de texto. Ferramentas de planilhas eletrônicas. Formatação de documentos. Softwares de apresentação.....	54
6. Internet e navegação em navegadores.....	105
7. Noções de segurança da informação. Vírus e malware.....	110
8. Sistema operacional Windows. Uso de pastas e gerenciamento de arquivos.....	114
9. Teclas de atalho.....	135

Raciocínio Lógico

1. Equivalências lógicas. Estruturas lógicas. lógica proposicional. Negação de proposições. Proposições lógicas. Tabelas verdade. Verdades e conectivos lógicos. Tautologia, contradição e contingência.....	143
2. Argumentação lógica. Lógica de argumentação. Validade de argumentos.....	150
3. Diagramas lógicos.....	153
4. Análise combinatória básica.....	156
5. Problemas de raciocínio lógico.....	160
6. Sequências lógicas.....	162

Conhecimentos Profissionais

1. Atuação prática do agente de endemias no território.....	169
2. Identificação de focos de vetores em áreas urbanas e rurais.....	170
3. Biologia e ciclo de vida do mosquito Aedes aegypti. Métodos de prevenção e controle do Aedes aegypti.....	172
4. Doenças transmitidas pelo Aedes aegypti (dengue, zika e chikungunya).....	174
5. Identificação de criadouros de mosquitos. Eliminação e controle de criadouros.....	176
6. Controle químico de vetores (uso de inseticidas). Controle mecânico de vetores. Controle biológico de vetores.....	178

ÍNDICE

1. Inspeção domiciliar para controle de endemias	179
2. Visita domiciliar para vigilância e controle de vetores.....	180
3. Identificação de sinais e sintomas das principais endemias. Vigilância e controle da dengue, Chikungunya e zika vírus. Vigilância e controle da leishmaniose e doença de Chagas. Controle de roedores e prevenção da leptospirose. Controle de escorpiões e outros animais peçonhentos. Vigilância de arboviroses	182
4. Reconhecimento de áreas de risco para endemias. Uso de equipamentos e materiais de controle vetorial	193
5. Técnicas de coleta de dados em campo. Registro e monitoramento de focos e casos suspeitos	194
6. Educação em saúde voltada à prevenção de endemias.....	196
7. Acne. Ansiedade. Artrite e artrose. Asma. Câncer (diversos tipos, como mama, próstata e pele). Diabetes mellitus. Doença arterial coronariana (infarto e angina). Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Depressão. Hipertensão arterial. Obesidade. Infecções respiratórias (gripe, pneumonia, bronquite). Infecções sexualmente transmissíveis (como HPV e sífilis). Doenças gastrointestinais (gastrite, úlcera, refluxo). Acidente vascular cerebral (AVC).....	197
8. Mobilização comunitária para controle de endemias. Trabalho integrado com equipes de saúde.....	199
9. Segurança e biossegurança nas atividades de campo	200

Saúde Pública

1. Atenção primária à saúde: Determinantes sociais da saúde	205
2. Epidemiologia básica	205
3. Educação em saúde	207
4. Humanização no atendimento em saúde	208
5. Modelos de atenção à saúde	210
6. Participação e controle social na saúde	212
7. Políticas públicas de saúde	213
8. Prevenção e promoção da saúde.....	216
9. Programas de saúde pública	217
10. Rede de atenção à saúde	219
11. Sistema Único de Saúde (SUS)	220
12. Vigilância ambiental em saúde	232
13. Vigilância epidemiológica	237
14. Vigilância sanitária	239

LÍNGUA PORTUGUESA

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica é uma parte importante da escrita na Língua Portuguesa. Ela serve para indicar como as palavras devem ser pronunciadas e ajuda o leitor a compreender os textos escritos, evitando ambiguidades e facilitando a leitura.

Na Língua Portuguesa, os principais acentos gráficos são:

- Acento agudo (´);
- Acento grave (`);
- Acento circunflexo (^).

Cada um com funções específicas dentro do sistema da escrita.

Os acentos mostram qual sílaba da palavra é pronunciada com maior intensidade, chamada de sílaba tônica, e também ajudam a diferenciar palavras que possuem a mesma grafia, mas significados diferentes.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

► Acento agudo (´) e acento circunflexo (^)

O acento agudo (´) e o acento circunflexo (^) marcam a sílaba tônica das palavras, conforme as regras de acentuação da Língua Portuguesa.

O emprego do acento gráfico ocorre de acordo com a estrutura da palavra (oxítona, paroxítona ou proparoxítona) e sua terminação.

O tipo de acento utilizado depende do timbre da vogal tônica:

- Utiliza-se o acento agudo (´) quando a vogal apresenta timbre aberto;
- Utiliza-se o acento circunflexo (^) quando a vogal apresenta timbre fechado.

Para compreender as regras de acentuação, é necessário conhecer a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica, isto é, a sílaba mais forte na pronúncia da palavra, geralmente identificada por meio da separação silábica.

De acordo com essa posição, as palavras podem ser classificadas em:

- Oxítonas;
- Paroxítonas;
- Proparoxítonas.

► Oxítonas

Oxítonas terminadas em a, e, o (seguidas ou não de s)

As palavras oxítonas recebem **acento agudo** quando terminam em **a, e** ou **o**, estejam essas vogais sozinhas ou acompanhadas da letra **s**. Nesses casos, o acento marca a tonicidade da última sílaba, conforme a regra ortográfica.

Ex.:

ca-fé;

a-vó;

ci-pó;

bo-né.

Oxítonas terminadas em em e ens

As palavras oxítonas terminadas em **em** ou **ens** também recebem acento agudo. Nessas palavras, o acento marca a tonicidade da última sílaba, conforme a regra das oxítonas terminadas em **em** ou **ens**.

Ex.:

tam-bém;

pa-ra-béns;

nin-guém.

Oxítonas terminadas em ditongos abertos (éi, éu, ói)

As palavras oxítonas que terminam em ditongos abertos formados por **éi, éu** ou **ói** recebem acento agudo. O acento marca a tonicidade da última sílaba nas oxítonas terminadas em ditongos abertos.

Ex.:

pa-péis;

cha-péu;

he-rói

Oxítonas com hiato envolvendo as vogais i ou u

Algumas palavras oxítonas apresentam hiato, que ocorre quando duas vogais aparecem juntas, mas são pronunciadas em sílabas diferentes. Quando as vogais **i** ou **u** formam hiato e constituem sozinhas a sílaba tônica, recebem acento, desde que não estejam seguidas de **nh** nem formem ditongo.

Ex.:

ba-ú;

sa-í;

ja-ca-ra-í

Nesses casos, o acento indica que a vogal final deve ser pronunciada com destaque e separada da vogal anterior.

Verbos oxítonos seguidos dos pronomes -lo(s) e -la(s)

O acento agudo também é utilizado em palavras oxítonas formadas pela **junção de verbos** com os **pronomes oblíquos átonos -lo(s) e -la(s)**. Com a perda do **r, s** ou **z** final, a vogal passa a ocupar a posição tônica final e recebe acento, conforme a regra das oxítonas. Esse acento indica a tonicidade da vogal final e garante a correta pronúncia da forma verbal resultante.

Ex.:

adorá-lo (de adorar + lo);

fá-lo (de faz + lo);

dá-la (de dar + la)

De forma resumida, as regras são:

Acentuação das palavras oxítonas			
Regra	Quando ocorre	Explicação	Exemplos
Oxítonas terminadas em A, E, O	Quando a palavra oxítona termina em a, e ou o, seguidos ou não de s	O acento marca a tonicidade da última sílaba, conforme a regra das oxítonas terminadas em A, E ou O (seguidas ou não de S).	café, avó, cipó
Oxítonas terminadas em EM e ENS	Quando a palavra oxítona termina em em ou ens	O acento marca a tonicidade nas oxítonas terminadas em EM ou ENS.	também, parabéns, ninguém
Oxítonas com ditongos abertos (éi, éu, ói)	Quando a última sílaba termina em ditongo aberto	O acento marca a tonicidade nas oxítonas terminadas em ditongos abertos (éi, éu, ói).	papéis, chapéu, herói
Oxítonas com hiato (i ou u)	Quando i ou u formam sozinhos a última sílaba tônica	O acento mostra que há separação silábica (hiato) e destaque na vogal final, desde que não estejam seguidos de NH nem formem ditongo	baú, saí, jacaraí
Verbos oxítonos com pronomes -lo(s) e -la(s)	Quando verbos terminados em r, s ou z perdem essa consoante ao se ligar aos pronomes -lo(s) ou -la(s)	A vogal final passa a ocupar a posição tônica e recebe acento, conforme a regra das oxítonas.	adorá-lo, fá-los, dá-la

Algumas palavras da língua portuguesa admitem dupla grafia quanto ao acento, em razão de variação de timbre entre o português do Brasil e o de Portugal e terminadas na vogal -e, admitem duas possibilidades de acentuação: o acento agudo (´) ou o acento circunflexo (^).

Essa dupla possibilidade de acentuação ocorre porque essas palavras podem apresentar, na pronúncia, vogais finais com som aberto ou fechado, o que influencia diretamente o tipo de acento utilizado. Esse fenômeno está relacionado às diferenças de pronúncia entre o português do Brasil e o português de Portugal.

De modo geral, no português brasileiro, há uma tendência à pronúncia mais fechada das vogais e e o, o que favorece o uso do acento circunflexo (ê, ô). Já no português europeu, essas mesmas vogais costumam ser pronunciadas de forma mais aberta, o que justifica o uso do acento agudo (é, ó). O Acordo Ortográfico reconhece essa possibilidade, permitindo o uso de acento agudo ou circunflexo conforme a pronúncia consagrada em cada país.

Ex.:

Portugal: *bebé, bónus, género, fenómeno, prémio;*

Brasil: *bebê, bônus, gênero, fenômeno, prêmio.*

Palavras oxítonas e o uso do acento gráfico

Síntese da regra das oxítonas

Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em **A(s), E(s), O(s), EM, ENS, ÉI(s), ÉU(s), ÓI(s)**.

O tipo de acento empregado — agudo (´) ou circunflexo (^) — depende do timbre da vogal tônica:

- utiliza-se o acento agudo quando a vogal apresenta timbre aberto;

INFORMÁTICA

ARMAZENAMENTO EM NUVEM

ARMAZENAMENTO NA NUVEM

O armazenamento e compartilhamento de arquivos na nuvem é um serviço que permite guardar e acessar informações na internet através de provedores especializados. Esses provedores gerenciam a infraestrutura necessária, eliminando a necessidade de investir em hardware físico. Além disso, esses serviços facilitam o compartilhamento de arquivos de forma segura e prática, permitindo a colaboração em tempo real entre usuários.

O acesso a dados na nuvem pode ser feito por meio de protocolos como SOAP (Simple Object Access Protocol) e APIs (Interfaces de Programação de Aplicações), que garantem integração segura entre sistemas.

► Tipos de Nuvem

- **Nuvem Pública:** Administrada por provedores terceirizados, que oferecem serviços como servidores e infraestrutura via web. É uma opção ideal para o compartilhamento de arquivos em grande escala, com menor custo.
- **Nuvem Privada:** Disponibiliza recursos exclusivos para uma única empresa, podendo ser hospedada no local ou em um ambiente remoto privado. Oferece maior controle e segurança, sendo indicada para o armazenamento e compartilhamento de dados sensíveis.
- **Nuvem Híbrida:** Combina características das nuvens públicas e privadas, permitindo o compartilhamento seguro de dados entre diferentes plataformas. É uma solução que equilibra custo, eficiência e segurança.

► Softwares e Aplicativos

- **Google Drive:** Permite armazenamento, edição colaborativa e compartilhamento integrado com ferramentas do Google.
- **OneDrive:** Oferece integração com o Microsoft Office para edição e compartilhamento de documentos.
- **Dropbox:** Facilita o compartilhamento e sincronização de arquivos entre dispositivos, com foco na simplicidade.

► Diferenciais no Compartilhamento na Nuvem

- **Permissões de acesso:** Controle sobre quem pode visualizar, editar ou compartilhar os arquivos.

- **Histórico de alterações:** Acompanhamento de edições feitas nos documentos, com possibilidade de restauração de versões anteriores.

- **Links compartilháveis:** Geração de URLs para envio de arquivos sem necessidade de cadastro.

- **Integração com outras plataformas:** Conexão com softwares de produtividade para facilitar o trabalho em equipe.

► Vantagens

- **Redução de custos:** Não há necessidade de aquisição e manutenção de hardware, pois os custos são proporcionais ao espaço utilizado.

- **Flexibilidade e escalabilidade:** A capacidade de armazenamento pode ser aumentada ou reduzida conforme necessário, atendendo a demandas sazonais.

- **Acessibilidade:** Documentos e arquivos podem ser acessados de qualquer dispositivo com internet, garantindo sincronização automática.

- **Colaboração facilitada:** Arquivos podem ser compartilhados e editados por vários usuários simultaneamente, com controle de permissões de acesso.

- **Segurança e manutenção:** Os provedores garantem backups automáticos, replicação de dados e segurança contra falhas e invasões.

- **Organização:** Os dados são armazenados de maneira estruturada, facilitando a gestão e o acesso rápido.

► Desvantagens

- **Dependência de internet:** O acesso aos arquivos está condicionado à qualidade da conexão.

- **Segurança:** Empresas precisam adotar políticas rigorosas para proteger os dados compartilhados.

- **Legislação internacional:** Servidores no exterior podem submeter os dados às leis locais.

BACKUP DE DADOS

PROCEDIMENTOS DE BACKUP

Backup é uma cópia de segurança que você faz em outro dispositivo de armazenamento, como HD externo, armazenamento na nuvem ou pen drive, para o caso de perder os dados originais

de sua máquina devido a vírus, dados corrompidos ou outros motivos. Com isso, você pode recuperá-los. Os backups são extremamente importantes, pois permitem:

- **Proteção de dados:** você pode preservar seus dados para que sejam recuperados em situações como falha de disco rígido, atualização malsucedida do sistema operacional, exclusão ou substituição acidental de arquivos, ação de códigos maliciosos/atacantes e furto/perda de dispositivos.
- **Recuperação de versões:** você pode recuperar uma versão antiga de um arquivo alterado, como uma parte excluída de um texto editado ou a imagem original de uma foto manipulada.

► **Tipos de Backup**

- **Backups completos (normal):** cópias de todos os arquivos, independente de backups anteriores. Consoante a quantidade de dados, ele pode ser demorado. Ele marca os arquivos copiados.
- **Backups incrementais:** é uma cópia dos dados criados e alterados desde o último backup completo (normal) ou incremental, ou seja, apenas os novos arquivos criados são copiados. Por ser mais rápido e ocupar menos espaço no disco, ele permite maior frequência de backup. Ele marca os arquivos copiados.
- **Backups diferenciais:** semelhante ao backup incremental, o backup diferencial copia arquivos criados ou alterados desde o último backup completo (normal), mas, ao contrário do incremental, cada backup diferencial inclui todas as alterações desde o último backup completo. Isso o torna mais seguro na manipulação de dados, embora possa ocupar mais espaço. Ele não marca os arquivos copiados.
- **Backup contínuo:** também conhecido como backup em tempo real, este tipo de backup realiza cópias constantes e automáticas de arquivos à medida que são alterados, garantindo que todas as versões mais recentes sejam armazenadas, sem a necessidade de agendar cópias manuais. Comum em ambientes corporativos.
- **Arquivamento:** você pode copiar ou mover dados que deseja guardar, mas que não são necessários no seu dia a dia e raramente são alterados, como documentos antigos ou arquivos de longo prazo.

► **Plano de Contingência**

Os planos de contingência são estratégias que uma organização implementa em resposta a eventos inesperados que podem causar interrupções. Eles são essenciais para minimizar o impacto negativo desses eventos e garantir a continuidade das operações. Um bom plano de contingência pode salvar uma empresa de prejuízos financeiros significativos e perdas de dados.

Componentes de um Plano de Contingência:

- **Avaliação de riscos:** identificar e avaliar os riscos que podem afetar os sistemas e dados críticos da organização.
- **Identificação de sistemas críticos:** determinar quais sistemas e dados são essenciais para as operações da organização.

▪ **Estratégias de recuperação:** desenvolver procedimentos para a recuperação rápida e eficaz de sistemas e dados após uma interrupção.

▪ **Comunicação de emergência:** estabelecer linhas de comunicação claras para notificar os stakeholders relevantes durante uma emergência.

▪ **Plano de ação de emergência:** criar um guia passo a passo para responder a diferentes tipos de incidentes de segurança ou desastres naturais.

▪ **Testes regulares:** realizar simulações e testes regulares do plano para garantir sua eficácia.

▪ **Revisão e atualização:** manter o plano atualizado com as mudanças na infraestrutura tecnológica e nos processos organizacionais.

► **Meios de Armazenamento para Backups**

▪ **Armazenamento local:** utilizar dispositivos como HDs externos e pen drives para armazenar cópias de segurança localmente.

▪ **Armazenamento em nuvem:** aproveitar serviços de armazenamento em nuvem, como Google Drive, OneDrive, Dropbox e outros, para backups remotos. Esse método oferece maior flexibilidade e escalabilidade, além de permitir o acesso a qualquer momento e de qualquer lugar.

▪ **Armazenamento híbrido:** combina armazenamento local e em nuvem, garantindo o melhor dos dois mundos: a segurança de ter dados locais e a flexibilidade da nuvem.

▪ **Armazenamento off-site:** manter cópias de segurança em locais físicos separados para proteção contra desastres locais, como incêndios ou inundações.

► **Ferramentas de backup**

Muitos sistemas operacionais já possuem ferramentas de backup e recuperação integradas, e também há a opção de instalar programas externos. Na maioria dos casos, ao usar essas ferramentas, basta tomar algumas decisões, como:

▪ **Quais arquivos copiar:** apenas arquivos confiáveis e importantes para você devem ser copiados. Arquivos de programas que podem ser reinstalados geralmente não precisam ser copiados. Fazer cópia de arquivos desnecessários pode ocupar espaço inutilmente e dificultar a localização dos dados importantes. Muitos programas de backup já possuem listas de arquivos e diretórios recomendados, podendo optar por aceitá-las ou criar suas próprias listas.

▪ **Com que periodicidade realizar:** depende da frequência com que os arquivos são criados ou modificados. Arquivos frequentemente alterados podem ser copiados diariamente, enquanto aqueles pouco alterados podem ser copiados semanalmente ou mensalmente.

Além das ferramentas nativas dos sistemas operacionais, existem muitas opções de softwares especializados para backup, como:

RACIOCÍNIO LÓGICO

EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS. ESTRUTURAS LÓGICAS. LÓGICA PROPOSICIONAL. NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES. PROPOSIÇÕES LÓGICAS. TABELAS VERDADE. VERDADES E CONECTIVOS LÓGICOS. TAUTOLOGIA, CONTRADIÇÃO E CONTINGÊNCIA

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Ex.: "Hoje é segunda-feira" é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: "O céu é azul e não azul" é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: "Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F."

Exemplo: "Está chovendo ou não está chovendo" é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: "Quando será a prova?"
- Frases exclamativas: "Que maravilhosos!"
- Frases imperativas: "Desligue a televisão."
- Frases sem sentido lógico: "Esta frase é falsa."

Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: " $2 + 2 = 4$ "
- Sentença fechada e falsa: "O Brasil é uma ilha"

► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- p: "João é engenheiro."
- q: "Maria é professora."

Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: "João é engenheiro e Maria é professora."

► Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

- **"O céu é azul."** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **"Quantos anos você tem?"** – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).
- **"João é alto."** – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).
- **"Seja bem-vindo!"** – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).

AMOSTRA

- “**2 + 2 = 4.**” – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).
- “**Ele é muito bom.**” – Sentença aberta (não se sabe quem é “ele” e o que significa “bom”).
- “**Choveu ontem.**” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- “**Esta frase é falsa.**” – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- “**Abra a janela, por favor.**” – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- “**O número x é maior que 10.**” – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- “A frase dentro destas aspas é uma mentira.”
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

- (A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
 - (B) Não sabemos os valores de x e y , então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.
 - (C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.
 - (D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.
 - (E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
- Resposta: B.

► Conectivos Lógicos

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	\sim ou \neg	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	\wedge	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	\vee	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	\oplus	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	\rightarrow	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	\leftrightarrow	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

ATUAÇÃO PRÁTICA DO AGENTE DE ENDEMIAS NO TERRITÓRIO

ATUAÇÃO NO TERRITÓRIO

A rotina do agente de endemias envolve visitas a imóveis para identificar possíveis criadouros de vetores, orientar os moradores e realizar medidas de controle. Em áreas com risco de dengue, zika e chikungunya, por exemplo, ele verifica caixas d'água, calhas, vasos de plantas, pneus, garrafas, ralos, piscinas, reservatórios e qualquer recipiente que possa acumular água.

Durante a visita, o agente deve agir com postura profissional e respeitosa. Ele precisa se identificar, explicar o motivo da presença no imóvel e orientar o morador de forma clara. A educação em saúde é uma parte essencial do trabalho, pois muitas medidas de prevenção dependem da participação da população.

Além da inspeção, o agente pode realizar tratamento em depósitos que não podem ser eliminados, sempre seguindo as orientações técnicas do serviço de saúde. Também pode remover ou orientar a remoção de objetos sem utilidade que acumulam água, desde que isso esteja dentro das normas locais e com autorização adequada.

Outro ponto importante é o registro das informações. Cada visita precisa ser anotada corretamente, incluindo imóveis trabalhados, recusas, imóveis fechados, focos encontrados, medidas adotadas e situações que exigem retorno. Esses dados ajudam no planejamento das ações e mostram quais áreas apresentam maior risco.

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

O agente de endemias deve ter olhar atento para situações que favorecem a proliferação de doenças. Terrenos baldios com lixo, caixas d'água descobertas, acúmulo de entulho, esgoto a céu aberto, presença de animais mortos, água parada e grande quantidade de resíduos são exemplos de riscos que precisam ser comunicados e acompanhados.

Também é importante observar locais estratégicos, como borracharias, oficinas, depósitos de materiais recicláveis, cemitérios, escolas e unidades públicas. Esses lugares podem concentrar criadouros e exigir visitas mais frequentes.

Em algumas situações, o risco não está apenas no ambiente, mas também na condição social da família. Pessoas idosas, acamadas, famílias com dificuldade de acesso à informação ou moradores em situação de vulnerabilidade podem precisar de orientações mais cuidadosas e acompanhamento conjunto com outros profissionais da saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A orientação à população é uma das atividades mais importantes do agente de endemias. Não basta apenas eliminar focos durante a visita. É necessário ensinar o morador a reconhecer riscos e manter o cuidado depois que o agente vai embora.

A comunicação deve ser simples, objetiva e respeitosa. O agente deve evitar uma postura de culpa ou ameaça. O ideal é explicar que a prevenção depende da colaboração de todos e que pequenas atitudes podem evitar doenças graves.

Entre as orientações mais comuns estão manter caixas d'água bem tampadas, eliminar recipientes sem uso, limpar calhas, guardar garrafas viradas para baixo, cuidar de ralos, manter quintais limpos, descartar lixo corretamente e permitir a entrada dos profissionais identificados.

A educação em saúde também pode ocorrer em escolas, reuniões comunitárias, mutirões, campanhas e ações em locais de grande circulação. Quanto mais a população entende o problema, maior é a chance de participar ativamente da prevenção.

TRABALHO EM EQUIPE

O agente de endemias não atua sozinho. Seu trabalho deve estar integrado com outros profissionais da saúde, especialmente os que atuam na atenção básica e na vigilância em saúde. Essa integração permite troca de informações e planejamento de ações mais eficazes.

Quando o agente identifica uma situação grave, como muitos focos em uma mesma área, suspeita de surto, imóvel abandonado com risco sanitário ou resistência frequente dos moradores, ele deve comunicar à equipe responsável. Assim, podem ser organizadas ações específicas, como visitas conjuntas, notificações, mutirões ou atividades educativas.

O trabalho em equipe também ajuda a relacionar informações ambientais com dados de adoecimento. Se uma área apresenta muitos casos suspeitos de determinada doença e também muitos focos de vetor, a equipe pode priorizar aquele território.

IDENTIFICAÇÃO DE FOCOS DE VETORES EM ÁREAS URBANAS E RURAIS

IDENTIFICAÇÃO DE FOCOS EM ÁREAS URBANAS

As áreas urbanas apresentam condições muito favoráveis para a proliferação de alguns vetores, principalmente devido à grande concentração de pessoas, ao acúmulo de resíduos, à presença de imóveis fechados, ao armazenamento inadequado de água e à existência de muitos recipientes artificiais. O mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya, é um dos principais exemplos de vetor adaptado ao ambiente urbano.

Esse mosquito se reproduz principalmente em água parada, limpa ou com pouca matéria orgânica, acumulada em recipientes. Por isso, a inspeção urbana deve ser minuciosa. É necessário observar caixas d'água destampadas, tambores, tonéis, baldes, garrafas, pneus, vasos de plantas, pratos de vasos, ralos, calhas, lajes, piscinas sem tratamento, bebedouros de animais, bandejas externas de geladeira, lonas, brinquedos abandonados e qualquer objeto que possa acumular água.

Um erro comum é imaginar que apenas grandes reservatórios oferecem risco. Pequenos recipientes também podem servir como criadouros. Uma tampinha, uma sacola plástica dobrada, uma folha caída ou um copo descartável podem acumular água suficiente para permitir o desenvolvimento de larvas. Por isso, o olhar do agente deve ser detalhista e atento aos pequenos espaços.

Além das residências, alguns locais urbanos são considerados estratégicos porque apresentam maior potencial de formação de focos. Borracharias, ferros-velhos, oficinas mecânicas, depósitos de sucata, cemitérios, obras, escolas, mercados, terrenos baldios, imóveis abandonados e depósitos de materiais recicláveis exigem atenção especial. Nesses lugares, é comum encontrar grande quantidade de objetos expostos ao tempo, com possibilidade de acúmulo de água.

Os terrenos baldios também representam risco importante. Neles podem existir lixo, entulho, recipientes descartados, mato alto, restos de construção e locais de difícil acesso. Além de favorecer mosquitos, esses espaços podem atrair roedores, baratas, escorpiões e outros animais de importância sanitária. Quando o agente identifica esse tipo de situação, deve registrar a ocorrência e comunicar a equipe responsável para que sejam tomadas as medidas necessárias.

Outro ponto de atenção são os imóveis fechados ou abandonados. Muitas vezes, esses locais acumulam água em quintais, piscinas, caixas d'água e objetos sem que ninguém perceba. O problema é que o vetor não permanece restrito àquele imóvel; ele pode se deslocar e atingir casas vizinhas. Por isso, imóveis sem acesso devem ser registrados corretamente e acompanhados pela equipe.

Nas áreas urbanas, também é importante observar sinais de presença de roedores. Lixo acumulado, restos de alimentos, esgoto exposto, buracos próximos a muros, fezes, marcas de roedura e trilhas em locais escuros podem indicar infestação. Os roedores

podem estar associados a doenças e devem ser combatidos com medidas de saneamento, acondicionamento adequado do lixo, vedação de acessos e orientação à população.

Assim, a identificação de focos em áreas urbanas exige inspeção organizada, avaliação dos pontos de risco, orientação aos moradores e registro adequado das informações. A atuação não deve se limitar à eliminação imediata do foco, mas também à prevenção do seu reaparecimento.

IDENTIFICAÇÃO DE FOCOS EM ÁREAS RURAIS

Nas áreas rurais, a identificação de focos de vetores possui características próprias. O ambiente rural apresenta maior contato com vegetação, animais, fontes naturais de água, plantações, depósitos, galinheiros, chiqueiros, currais, estábulos, paióis e construções mais afastadas. Esses elementos podem favorecer a presença de diferentes vetores e exigem uma observação mais ampla do território.

Um vetor importante em áreas rurais é o barbeiro, relacionado à transmissão da doença de Chagas. Esse inseto pode se esconder em frestas de paredes, telhados de palha, galinheiros, currais, montes de madeira, pilhas de telhas, depósitos de materiais, ninhos de animais e locais escuros e pouco movimentados. Por isso, a inspeção deve incluir tanto o interior da casa quanto a área ao redor da residência.

O peridomicílio, que corresponde ao espaço ao redor da moradia, é uma área de grande importância no ambiente rural. Muitas vezes, os principais riscos não estão dentro da casa, mas em anexos, abrigos de animais, depósitos de lenha, galpões, chiqueiros, hortas, cercas, entulhos e objetos acumulados. Esses locais podem servir de abrigo para insetos, roedores, carrapatos e outros vetores.

Os reservatórios de água também merecem atenção. Em áreas rurais, é comum o uso de caixas, tambores, cisternas, poços, bebedouros de animais, açudes, canais de irrigação e recipientes improvisados. Quando esses locais não são bem cuidados, podem favorecer a proliferação de mosquitos. Mesmo em áreas com menor densidade populacional, a presença de criadouros pode gerar risco para famílias, trabalhadores rurais e comunidades próximas.

A criação de animais também influencia a presença de vetores. Galinheiros, currais, pocilgas e estábulos podem atrair insetos e roedores, principalmente quando há acúmulo de fezes, restos de ração, água parada e matéria orgânica. A limpeza desses espaços, o armazenamento adequado da ração e o manejo correto dos resíduos são medidas essenciais para reduzir riscos.

Carrapatos e pulgas também podem estar presentes em áreas rurais, principalmente onde há cães, gatos, bovinos, equinos e outros animais. A presença desses vetores exige orientação sobre cuidados com os animais, limpeza dos abrigos e controle ambiental. O agente deve observar o contexto e comunicar situações que exijam avaliação específica da equipe responsável.

Outro aspecto importante é que a área rural pode apresentar maior dificuldade de acesso aos serviços, distâncias maiores entre as residências e menor circulação de informações. Por isso, a educação em saúde deve ser clara, prática e adaptada à realidade local. O agente precisa explicar os riscos de forma simples, valorizando o conhecimento da comunidade e mostrando medidas possíveis de serem aplicadas no dia a dia.

SAÚDE PÚBLICA

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um conjunto de ações e serviços de saúde que tem como objetivo oferecer atendimento integral e resolutivo à população, atuando na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no diagnóstico precoce, no tratamento e na reabilitação de indivíduos e comunidades.

A APS é o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e é responsável por coordenar e articular a atenção à saúde em uma determinada área geográfica, por meio das equipes de saúde da família e dos núcleos de apoio à saúde da família.

Entre as principais características da APS estão o acolhimento e o vínculo com o usuário, a longitudinalidade do cuidado, a resolubilidade, a integralidade da atenção, a coordenação do cuidado e a participação da comunidade.

As equipes de saúde da família, por exemplo, são formadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que atuam em uma determinada área geográfica, acompanhando a população em suas demandas de saúde, oferecendo atendimento individual e coletivo, além de realizar ações de promoção e prevenção de saúde.

É considerada um pilar fundamental do SUS, pois é a porta de entrada preferencial para o sistema de saúde, e é capaz de resolver a grande maioria das demandas de saúde da população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar das pessoas.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental nas redes de atenção à saúde em todas as etapas do cuidado, desde a prevenção até a reabilitação. Algumas das funções do enfermeiro dentro das redes de atenção à saúde incluem:

Promoção da saúde e prevenção de doenças: o enfermeiro trabalha na promoção da saúde e prevenção de doenças, desenvolvendo ações educativas para a comunidade e realizando atividades de vigilância epidemiológica e sanitária.

Atendimento primário: o enfermeiro atua como o primeiro contato com o paciente na rede de atenção à saúde, realizando avaliações clínicas e de enfermagem, prescrevendo e administrando medicamentos e procedimentos, encaminhando pacientes para outros profissionais e serviços quando necessário.

▪ **Coordenação do cuidado:** o enfermeiro coordena o cuidado dos pacientes, garantindo a continuidade do tratamento e a integração dos serviços de saúde, bem como a comunicação entre os profissionais envolvidos no cuidado.

▪ **Cuidados intensivos:** o enfermeiro trabalha em unidades de cuidados intensivos, como Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), garantindo a monitorização e intervenção imediata em situações críticas.

▪ **Cuidados paliativos:** o enfermeiro atua em cuidados paliativos, proporcionando suporte emocional e conforto aos pacientes e suas famílias em fase avançada de doenças crônicas e/ou terminais.

Além disso, o enfermeiro pode contribuir para a gestão da rede de atenção à saúde, atuando em comitês e grupos de trabalho, e também no ensino e pesquisa em saúde.

EPIDEMIOLOGIA BÁSICA

A epidemiologia básica é o estudo das distribuições e determinantes de doenças em populações. Ela se concentra em analisar os padrões de ocorrência de doenças, identificar fatores de risco e entender as medidas de prevenção. Aqui estão alguns conceitos e componentes essenciais da epidemiologia básica:

Incidência

Refere-se ao número de novos casos de uma doença em uma população durante um período de tempo específico. A incidência é útil para medir a propagação recente de uma doença.

Prevalência

Representa o número total de casos de uma doença em uma população em um determinado momento. A prevalência inclui casos existentes, independentemente de quando eles surgiram.

Fatores de risco

São condições, comportamentos, características genéticas ou exposições ambientais associadas a um aumento da probabilidade de desenvolver uma doença.

Estudo caso-controle

Um tipo de estudo epidemiológico que compara indivíduos com uma doença (casos) com aqueles sem a doença (controles) para identificar fatores de risco.

Estudo de Coorte

Um tipo de estudo epidemiológico em que uma população definida é acompanhada ao longo do tempo para avaliar a relação entre a exposição a fatores de risco específicos e o desenvolvimento de doenças.

Determinantes sociais da saúde

Condições socioeconômicas, ambiente, educação, habitação e acesso a serviços de saúde que influenciam a saúde de uma população.

Surto epidemiológico

Ocorre quando há um aumento inesperado de casos de uma doença em uma população específica e área geográfica.

Taxa de mortalidade

O número de mortes em uma população durante um período específico, muitas vezes expresso como uma taxa por mil habitantes.

Curva epidêmica

Representa o número de casos de uma doença em relação ao tempo, sendo útil para identificar padrões e possíveis fontes de infecção.

Medidas de prevenção

Incluem vacinação, promoção da saúde, educação, intervenções sanitárias e medidas de controle de infecções para evitar o surgimento e disseminação de doenças.

Índice endêmico

A incidência constante ou esperada de uma doença em uma população em um determinado período.

Vigilância epidemiológica

O monitoramento contínuo e sistemático da ocorrência de doenças em uma população, permitindo a detecção precoce, investigação e controle de surtos.

► **Indicadores de saúde e sistemas de informações**

Indicadores de saúde

- **Taxa de mortalidade:** número de mortes por uma determinada doença ou em uma população específica em um determinado período, frequentemente expressa por 100.000 habitantes.
- **Taxa de natalidade:** número de nascimentos por uma determinada população em um determinado período, geralmente expressa por 1.000 habitantes.
- **Esperança de vida ao nascer:** média de anos que um recém-nascido pode esperar viver, geralmente expressa em anos.
- **Taxa de incidência:** número de novos casos de uma doença em uma população durante um período específico, frequentemente expressa por 100.000 habitantes.
- **Taxa de prevalência:** número total de casos de uma doença em uma população em um determinado momento, frequentemente expressa por 100.000 habitantes.
- **Taxa de fecundidade:** número médio de filhos que uma mulher teria durante sua vida reprodutiva.
- **Taxa de migração:** diferença entre o número de imigrantes e emigrantes em uma população.

- **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):** combinação de indicadores sociais e econômicos, incluindo expectativa de vida, educação e renda.

- **Índice de Massa Corporal (IMC):** medida da gordura corporal com base na altura e no peso.

Sistemas de Informações em Saúde

- **Registros de saúde eletrônicos:** armazenam informações de saúde dos pacientes, permitindo o compartilhamento de dados entre profissionais de saúde.
- **Vigilância epidemiológica:** monitoramento contínuo de casos de doenças específicas para identificação e controle de surtos.
- **Sistemas de notificação de doenças:** canais para profissionais de saúde relatarem casos de doenças notificáveis às autoridades de saúde.
- **Inquéritos de saúde:** coleta de dados por meio de entrevistas, exames físicos ou análises laboratoriais para avaliar a saúde de uma população.
- **Bancos de dados de mortalidade e nascimento:** registros que fornecem informações sobre mortes e nascimentos, incluindo causas de morte.
- **Informatização Hospitalar:** sistemas que rastreiam e gerenciam dados de pacientes em ambientes hospitalares.
- **Sistemas de Informações Geográficas (SIG):** ferramentas que incorporam dados geográficos para análise espacial de padrões de saúde.
- **Pesquisas Populacionais:** coleta de dados de grandes amostras de uma população para avaliar várias condições de saúde.

► **Métodos epidemiológicos e principais agravos de interesse público**

Métodos epidemiológicos e estudos observacionais

- **Estudo de Coorte:** acompanhamento de um grupo de pessoas expostas e não expostas a um fator de risco para avaliar a incidência de uma doença.
- **Estudo caso-controle:** comparação de indivíduos com uma determinada doença (casos) e sem a doença (controles) para identificar fatores de risco.
- **Ensaio clínico:** avaliação de intervenções em grupos de pacientes para determinar a eficácia de tratamentos ou prevenção de doenças.
- **Estudos transversais:** coleta de dados em um ponto específico no tempo para analisar a relação entre variáveis em uma população.
- **Vigilância epidemiológica:** monitoramento contínuo e sistemático de dados de saúde para identificar padrões, surtos e tendências.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!